

ANO XXVI- N0190

RAEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS

EDIÇÃO - ABRIL/JUNHO 2021

ÍNDICE

03 **Consciência Espírita**

05 **Perguntas e Respostas**

06 **Mais vale**

07 **Sobre a Eutanásia**

08 **Instruções práticas sobre as manifestações espíritas**

11 **Humanidade real**

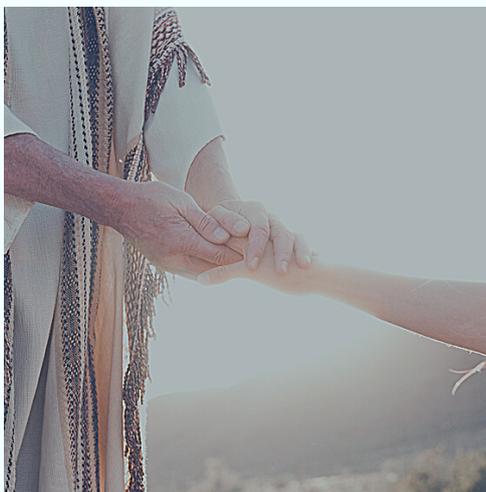
12 **José H. Pires: Como os Homens conseguem moldar a palavra de Deus**

14 **Experiência do amadurecimento**

17 **Biografia: Léon Denis**

19 **Página do DIJ**

22 **Horário e Cursos CEPC**



VIDA FELIZ

Jesus disse: “Não se turbe o teu coração”, ensinando que a calma e a confiança em Deus devem ser o lema de toda a criatura que deseja encontrar a felicidade.

Nunca faltam motivos para preocupações, inquietando o coração, perturbando a vida. A existência humana é uma oportunidade de valorização dos bens eternos e de iluminação íntima.

Se colocas as tuas ansiedades em Deus e Lhe confias a tua vida, tudo transcorre normalmente, e, se algo perturbador acontece, a serenidade assume o controlo da situação e age com acerto.

Deste modo, não te permitas turbar o coração nem a mente, ante as ocorrências malsucedidas.

Vida Feliz
Joanna de Ângelis -
Divaldo P. Franco



Consciência Espírita

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritas desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido... E você acentua, depois de interessantes apontamentos: "Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?"

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritas a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo

peças de fé mais favorecidas de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo.

Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo que eles guardem a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença. Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria "O Livro dos Espíritos", recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, no seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial. Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento...

Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor.

Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura. Atônito, Kardec lembrou-se dos tiranos da História e inquiriu, espantado:

— Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

— Nenhum deles — informou o guia solícito. Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

— E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios - tornou o visitante — os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

De nenhum modo — replicou o lúcido acompanhante —, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam ... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento. O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengiscão...

Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

— Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

— Então, diz-me — rogou Kardec, emocionado —, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

— Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil.

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na próxima noite, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a questão número 642, de "O Livro dos Espíritos": "Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?", indagação esta a que os instrutores retorquiram: "Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite das suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado por não ter praticado o bem." Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada no confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Questão: 504

Podemos sempre saber o nome do nosso Espírito protetor ou anjo da guarda?

R: Como quereis saber nomes que não existem para vós? Acreditais então, que só existem os Espíritos que conheceis?

Questão: 506

Quando estivermos na vida espírita reconheceremos o nosso Espírito protetor?

R: Sim, pois frequentemente o conhecestes antes da vossa encarnação.

“O Livro dos Espíritos” – Livro Segundo – Mundo Espírita ou dos Espíritos

Mais Vale

Mais vale sofrer que gerar o sofrimento, de vez que todos quantos padecem, arremessados à vala da provação pela crueldade dos outros encontram em si mesmos os necessários recursos de reconforto e de reajuste, ao mesmo tempo que os empreiteiros do mal suportarão as lesões mentais que impõem a si mesmos, nos conflitos da consciência.

Mais vale arrastar os constrangimentos do escárnio que se nos atire em rosto que zurzir contra o próximo os látegos da ironia, porque as vítimas da injúria facilmente se apoiam na fé com que renovam as próprias forças, ao passo que os promotores do sarcasmo transportarão consigo o fel e o vinagre com que acidulam os sentimentos alheios.

Mais vale ser enganado que enganar, no trato da vida, porquanto as pessoas enganadas denotam alma simples e sincera, compreendendo-se que os enganadores andarão embrulhados na sombra a que se empenham todas as vezes que procurem enevoar a estrada dos semelhantes.

Mais vale ser criticado em serviço que criticar, uma vez que os perseguidos por zombaria ou maledicência no trabalho respeitável a que se afeiçoam estão a produzir o bem que são capazes de realizar, entendendo-se que os censores ficam naturalmente na obrigação de fazer mais e melhor do que aqueles aos quais intentam levianamente reprovar.

Em matéria de deceções e desilusões, sempre que te vejas à frente daqueles que te ludibriam a confiança, lembra-te de Jesus e ora por eles, porque, enquanto os que choram lavam os olhos espirituais para a descoberta de novas trilhas de progresso e renovação, no campo da vida, os que fazem as lágrimas carregarão as correntes invisíveis da culpa, não se sabe até quando.

“Paz e Renovação” - Espírito Emmanuel /Francisco C. Xavier

Sobre a Eutanásia

Pergunta: Que postura devemos ter perante a eutanásia? Estando o corpo físico sendo mantido por instrumentos, o Espírito continua ligado a ele ou não?

Resposta: Os profissionais e responsáveis por pacientes que consentem com a prática da eutanásia, imbuídos de ideias materialistas, desconhecem a realidade maior quanto à imortalidade do Espírito. A morte voluntária é entendida como o fim de todos os sofrimentos, mas trata-se de considerável engano.

A fuga de uma situação difícil, como a enfermidade, não resolverá as causas profundas que a produziram, já que estas se encontram na nossa consciência. É necessário confiar, antes de tudo, na Providência Divina, já que tais situações consistem em valiosas lições nos processos de depuração do Espírito.

Os momentos difíceis serão seguidos, mais tarde, por momentos felizes. Deve-se lembrar também que a ciência médica avança todos os dias e que males, antes incuráveis, hoje recebem tratamento adequado, além disso, em mais de uma ocasião já se verificaram casos de cura em pacientes desenganados pelos médicos. Quanto à outra questão, respondemos que sim, os aparelhos conseguem fazer com que o Espírito permaneça ligado ao seu corpo por meio de laços do perispírito. Isso ocorre porque eles conseguem superar, até certo ponto, as descompensações e desarmonias no fluxo vital do organismo, causadas pela enfermidade.

Livro: Plantão de respostas — Entrevistas a Francisco Cândido Xavier – Espírito Emmanuel





Instruções práticas sobre as manifestações espíritas

Muitas pessoas pediram-nos para que lhes indicássemos as condições que devem ser preenchidas, bem como, a maneira de se conduzirem a fim de serem médiuns. A solução deste problema é mais complexa do que parece, à primeira vista, por isso é que repousa sobre conhecimentos preliminares de certa extensão.

Para fazer experiências de Física ou de Química é preciso conhecer Física e Química. As respostas que demos aquelas pessoas não podiam abarcar um desenvolvimento incompatível com os limites de uma correspondência epistolar. Por outro lado, não havia tempo material para responder a todos os pedidos.

Assim, determinamo-nos a publicar estas instruções, necessariamente mais completas do que tudo quanto pudéssemos escrever diretamente. Entretanto, equivocar-se-ia quem pretendesse encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para a formação de médiuns. Uma vez que cada um encerra em si o germe das qualidades necessárias para o ser, essas mesmas qualidades existem em graus muito diversos e o seu desenvolvimento é função de causas cujo nascimento independe da pessoa.

As regras da poesia, da pintura e da música não transformam em poetas, pintores ou músicos aqueles que não tenham o génio. Elas apenas orientam no emprego das faculdades naturais. Dá-se o mesmo no nosso trabalho.

O objetivo é indicar os meios de desenvolver a faculdade mediatrix, tanto quanto o permitam as disposições de cada um e, sobretudo, dirigir o seu emprego de maneira útil, desde que exista a faculdade. Mas, não é este o objetivo único a que nos propomos. Ao lado dos médiuns, propriamente ditos, há uma multidão, aumentada diariamente, de pessoas que se ocupam de manifestações espíritas.

Guiá-las nas suas observações; assinalar os escolhos que, necessariamente, podem e devem encontrar no assunto tão novo; iniciá-las na maneira de tratar com os Espíritos; indicar-lhes os meios para obter boas comunicações - tal é o círculo que devemos abarcar, sob pena de fazermos obra uma incompleta.

Assim, não será para surpreender o encontro, no nosso trabalho, de ensinamentos que, à primeira vista, poderiam parecer estranhos. A experiência mostrará a sua utilidade. Depois de o haver estudado cuidadosamente, compreender-se-ão melhor os fatos que houverem testemunhado; a linguagem de certos Espíritos parecerá menos estranha.

Como instrução prática, este trabalho não se dirige exclusivamente aos médiuns, mas a todos quantos pretendam ver e observar os fenómenos espíritas. A ciência espírita repousa, necessariamente, sobre a existência dos Espíritos e a sua intervenção no mundo corpóreo. É hoje um fato consumado para tanta gente que a sua demonstração torna-se supérflua. Como o nosso objetivo é orientar as pessoas desejosas de se ocupar com as manifestações, imaginamo-las suficientemente edificadas sobre esse ponto, bem como sobre as verdades fundamentais dele decorrentes. Inútil, pois, entrar em explicações a seu respeito.

Por isso, não os discutiremos nem procuraremos estabelecer controvérsias ou refutar objeções. Dirigimo-nos apenas às pessoas convictas ou predispostas, de boa fé ou que tal pretendam. Aqueles que tudo devem ainda aprender aqui não encontrarão certas demonstrações que desejariam encontrar, uma vez que consideramos o ponto de partida incontrovertido. Aos que contestam este ponto, diremos: Vejam e observem, quando se apresentarem as oportunidades. Se, a despeito dos fatos e dos raciocínios, vocês ainda persistirem na incredulidade, consideraríamos perdido o tempo que aplicássemos em vos tirar de um erro no qual vocês se comprazem certamente.

Respeitamos a vossa opinião. Então respeitem a nossa. É tudo quanto pedimos. Iniciaremos estas instruções expondo os princípios gerais da doutrina. Conquanto possa parecer mais racional começar pela prática, parece-nos que aqui não é o caso: há uma convicção moral que só o raciocínio poderá dar. Aqueles, pois, que tiverem adquirido as primeiras noções pelo estudo da teoria compreenderão melhor a necessidade de certos preceitos recomendados na prática e assumirão disposições mais favoráveis.

Trazendo os indecisos ao terreno da realidade, esperamos destruir os preconceitos que possam prejudicar o resultado que se tem em mira, poupar ensaios inúteis, porque mal dirigidos ou dirigidos para o impossível, enfim, combater as ideias supersticiosas que se originam sempre nas falsas noções, ou incompletas, das coisas.

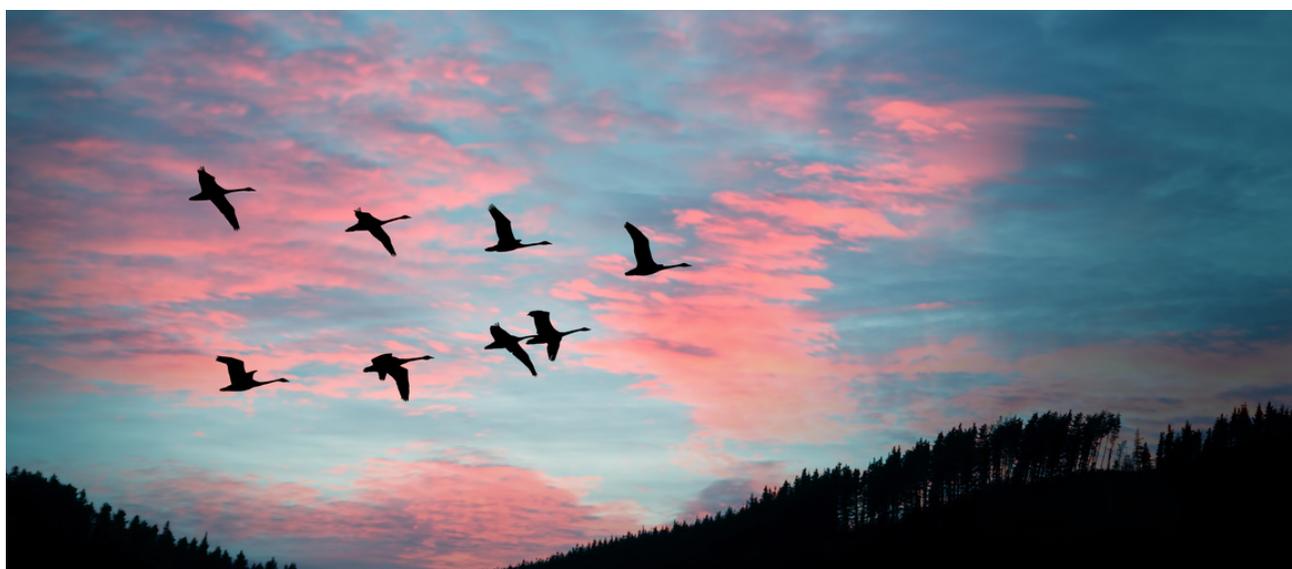
As manifestações espíritas são a fonte de uma porção de ideias novas, que não encontram representação na linguagem comum: foram expressas por analogia, como acontece na infância de todas as ciências.

Daí a ambiguidade de vocábulos, inesgotável fonte de discussões. Com vocábulos claramente definidos e um nome para cada coisa, compreendemo-nos mais facilmente. Então, a discussão versará sobre o fundo e não sobre a forma. Visando alcançar tal objetivo e fazer ordem nas ideias novas e ainda confusas, damos inicialmente uma lista dos nomes que, direta ou indiretamente, se ligam à doutrina, com explicações completas, mas sucintas, para fixar as ideias. Como todas as ciências, o Espiritismo deve ter o seu vocabulário. Para se compreender uma ciência é preciso, de saída, compreender a língua: eis a primeira coisa que recomendamos aos que querem fazer do Espiritismo um estudo sério.

Seja qual for a sua opinião anterior pessoal sobre os vários pontos da doutrina, poderão discuti-los com conhecimento de causa. A forma alfabética permitirá, além disso, recorrer mais facilmente às definições e aos ensinamentos que são como que chaves da abóbada do edifício e que servirão para refutar, em poucas palavras, certas críticas e evitar uma porção de questões. A especialidade do objetivo que nos propomos indica naturais limites a esta obra. Tocando em todos os pontos da metafísica, da moral e, até, pode dizer-se, na maioria dos conhecimentos humanos, a ciência espírita não se acha num quadro tão limitado que nos permitisse abordar todas as questões e discutir todas as objeções.

Para desenvolvimentos complementares, remetemos o leitor para O LIVRO DOS ESPÍRITOS e para a REVISTA ESPÍRITA. No primeiro encontra-se uma exposição completa e metódica da doutrina, tal qual foi ditada pelos próprios Espíritos; na segunda, além do relato e da apresentação dos fatos, uma variedade de assuntos que só uma publicação periódica pode comportar. A coleção dessa revista formará um repertório completíssimo sobre a matéria, do tríplice ponto de vista histórico, dogmático e crítico.

“Instruções práticas sobre as Manifestações Espíritas” – Allan Kardec





Humanidade real

“... Eis o Homem!” – Pilatos. (JOÃO, capítulo 19, versículo 5.)

Apresentando o Cristo à multidão, Pilatos não designava um triunfador terrestre.

Nem banquete, nem púrpura.
Nem aplauso, nem flores.
Jesus achava-se diante da morte.
Terminava uma semana de terríveis flagelações.
Traído, não se rebelara.
Preso, exercera a paciência.
Humilhado, não se entregou a revides.
Esquecido, não se confiou à revolta.
Escarnecido, desculpara.
Açoitado, olvidou a ofensa.
Injustiçado, não se defendeu.
Sentenciado ao martírio, soube perdoar.
Crucificado, voltaria à convivência dos mesmos discípulos e beneficiários que o haviam abandonado, para soerguer-lhes a esperança.
Mas, exibindo-o, diante do povo, Pilatos não afirma:
– Eis o condenado, eis a vítima!
Diz simplesmente:
– “Eis o Homem!”

Aparentemente vencido, o Mestre surgia em plena grandeza espiritual, revelando o mais alto padrão de dignidade humana. Rememorando, pois, semelhante passagem, recordemos que somente nas linhas morais do Cristo é que atingiremos a Humanidade Real.

Livro: Fonte Viva – Chico Xavier – Espírito Emmanuel

Página de Herculano Pires

COMO OS HOMENS CONSEGUEM MOLDAR A PALAVRA DE DEUS

Entre as curiosas contradições dos que aceitam a Bíblia como a palavra de Deus, podemos citar o caso das alterações do texto, com a finalidade de adaptá-lo a interesses sectários. Essas alterações vêm de longe e constituem um dos campos mais interessantes dos estudos bíblicos.

Kardec menciona, no capítulo quarto de O Evangelho Segundo o Espiritismo, uma referência livre de Jó à reencarnação, que aparece modificada na tradução católica de Sacy (francesa), na tradução protestante de Osterwald e na tradução da Igreja Ortodoxa Grega. Nesta última, que é a mais próxima do texto original, o princípio da reencarnação está evidente. Outra citação de Kardec, no mesmo capítulo, é de Isaías (Cap. 26, vers. 19) em que a expressão bíblica é bastante clara: "os teus mortos viverão; os meus, a quem deram vida, ressuscitarão".

Essa passagem, como outras, é adaptada nas traduções, para esconder a crença dos profetas na reencarnação. O texto de Jó (Cap. 15, vers. 10-14), aparece desta maneira na versão grega ortodoxa: "Quando o homem está morto, vive sempre; findando-se os dias da minha existência terrestre, esperarei,



porque a ela voltarei novamente". Temos aí uma síntese admirável do princípio da reencarnação, de pleno acordo com o Espiritismo: morto o homem, não fica enterrado, mas ressuscita no corpo espiritual, como ensina o apóstolo Paulo. Ressuscitado, espera no mundo espiritual o momento de voltar à vida terrena, a fim de prosseguir no seu desenvolvimento.

Todas as alterações, como se vê, caem fragorosamente diante dos estudos críticos da Bíblia, que revelam o verdadeiro sentido dos textos desfigurantes. E cada alteração corrigida mostra que os textos originais confirmam os princípios do Espiritismo. Mas as alterações não se deram apenas no passado. Dão-se agora mesmo, aos nossos olhos. Examine o leitor a última edição da Bíblia feita pela Sociedade Bíblica do Brasil e impressa em São Paulo, nas oficinas da "Impress".

A tradução portuguesa é a clássica, de João Ferreira de Almeida, mas "revista e atualizada no Brasil". A revisão implicou a mudança de palavras, às vezes com a finalidade de enquadrar o Espiritismo nas condenações bíblicas às práticas da antiga magia. É assim que, em I Samuel, como título do Visão Espírita da Bíblia J. Herculano Pires, Cap. 28, encontramos o seguinte: "Saul consulta a médium de En-Dor". E também no texto a palavra espírita "-médium" foi incluída. Mas no Cap. 18 de Deuterónimo foram conservadas as expressões antigas: "adivinhos e feiticeiros". Que diria disso o bom padre Almeida? Como se vê, a palavra de Deus é moldada pelos homens, conforme as suas conveniências.

José Herculano Pires
"Visão Espírita da Bíblia"



Experiência do amadurecimento

Muita gente, no próprio meio espírita, ainda não compreendeu a influência do ambiente em determinadas pessoas. Há pessoas, por exemplo, que trazem do passado certas inclinações irresistíveis e, por isso mesmo, não se adaptam a qualquer ambiente. É problema de tempo. Ninguém deve forçar nem pode censurar outrem pelo fato de pender para este ou aquele lado, de acordo com as disposições de foro íntimo.

Sendo o Espiritismo uma Doutrina reencarnacionista, logicamente devemos saber que cada qual, quando volta a este mundo, traz a sua bagagem, as suas experiências e também os seus gostos e as suas preferências. Não é possível enquadrar um indivíduo, de um momento para outro, dentro de um sistema ou de um estilo social, se esse indivíduo não se afaz do ambiente, não se sente bem no meio onde se encontra.

O mais certo, o mais justo, no caso, é deixar que o próprio indivíduo faça as suas opções e procure o ambiente que melhor se ajuste às suas preferências. Vamos, agora, ao ponto concreto do assunto. Pela experiência que venho adquirindo, dia a dia, no movimento espírita, lidando com pessoas de todas as classes sociais, ouvindo relatos e observações muitas vezes dolorosas, de

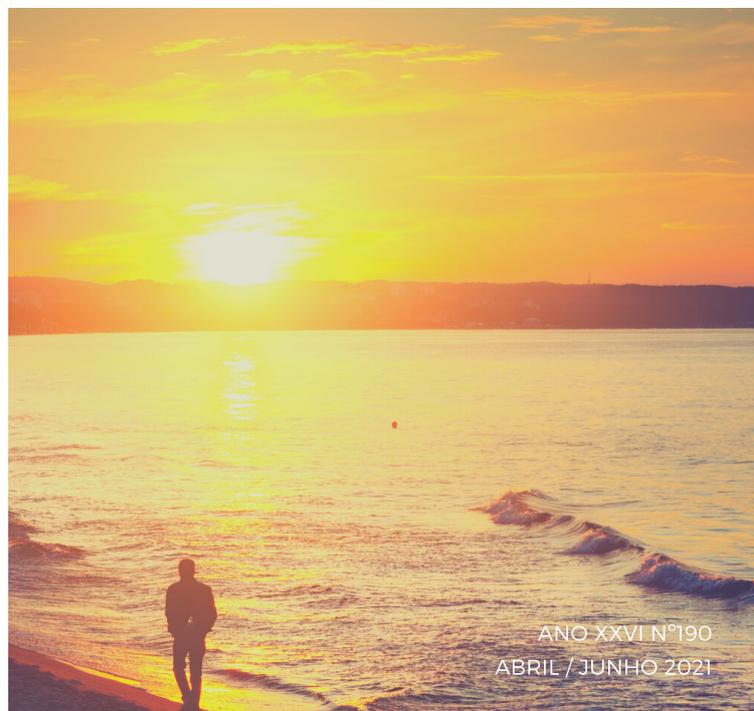
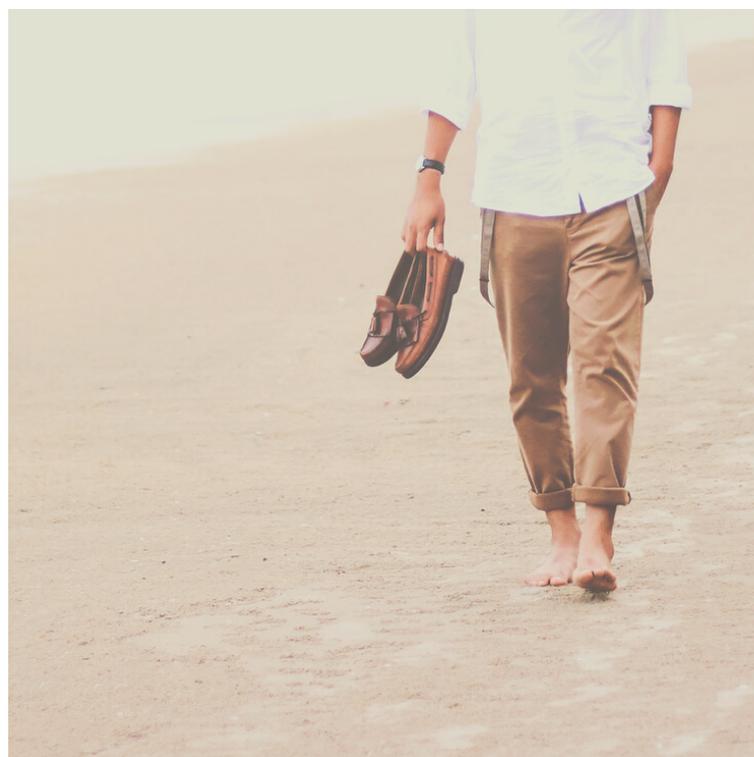
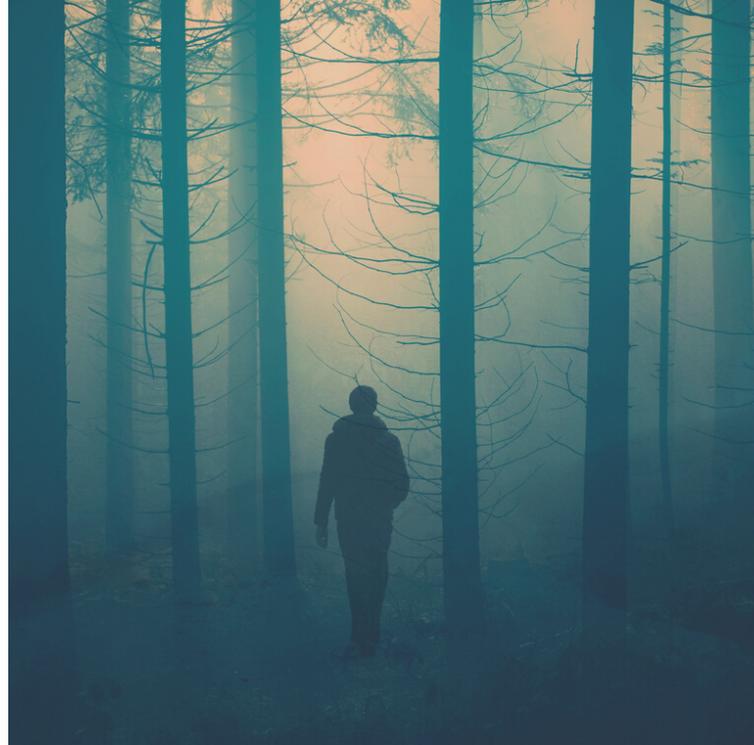
sofredores de todos os níveis de vida, já observei um aspeto muito curioso e, com isso, vou aprendendo mais. Já notei que muitas pessoas tentam frequentar o meio espírita, mas não ficam, não se acomodam bem nas sociedades espíritas. Porquê? Preconceito? Acredito que haja alguns casos de preconceito, social ou religioso.

Na hora da dor, quando falham lá fora todos os recursos, muita gente deixa as convenções sociais e vem bater às portas das casas espíritas em desespero. Faz-se o que pode, sem distinção de crença, nem de raça, nem de cor, mas nem todos continuam. Sei que há preconceito, mas é preciso que encaremos outros aspetos do problema. Nem sempre é puro preconceito. Devemos considerar também dois fatores importantes: a formação intelectual ou religiosa do indivíduo e, ainda, a herança, o lastro do passado. Há pessoas que, por sua formação, adquiriram uns tantos hábitos e, por isso mesmo, são muito condicionadas. Aceitam certas ideias, teoricamente, não têm propriamente prevenções, gostam até de ajudar, mas ainda estão presas a determinadas convenções, nunca se sentem à vontade quando estão fora do seu ambiente.

A religião de origem, a educação, os padrões sociais em que foram criadas influem muito nessas pessoas, tomando-as a bem dizer alienadas em relação a outros meios sociais. Ainda que sejam beneficiadas no meio espírita; ainda que façam leituras doutrinárias e achem a Doutrina muito boa; ainda que sejam pessoas bem-intencionadas e tenham o desejo de servir — não conseguem aderir prontamente aos hábitos espíritas, porque continuam vinculadas aos conceitos e costumes de origem. Há coisas que, para essas pessoas, representam valores, ao passo que para nós, já não têm o menor significado: são os símbolos materiais, o formalismo e assim por diante. Não é fácil mudar de um dia para o outro. É preciso que haja algum espaço de tempo.

Não podemos repelir muito menos condenar alguém porque ainda se prende a umas tantas coisas. Não há evolução sem transição. O meio espírita é muito simples, muito natural e, por isso, não tem fórmulas nem atrativos exteriores; não tem, portanto, com que prender as pessoas que se impressionam muito com a ornamentação, os cenários, os gestos artificiais ou cabalísticos. São elementos que ainda valorizam muito o lado acessório da vida e das coisas, muito mais do que o essencial. É gente que procura o ambiente espírita por necessidade, gente sincera, mas não fica integrada: vem, entra, gosta, mas não permanece. Paciência! É problema de opção, de foro íntimo. Cada qual deve procurar livremente o ambiente onde se sente à vontade, sem constrangimento.

Livro: Uma Nova Era
Deolindo Amorim



SOBRE A PRECE

O ESSENCIAL NÃO É ORAR MUITO, MAS ORAR BEM. ESSAS PESSOAS JULGAM QUE TODO O MÉRITO ESTÁ NA EXTENSÃO DA PRECE E FECHAM OS OLHOS PARA OS SEUS PRÓPRIOS DEFEITOS. A PRECE É PARA ELAS UMA OCUPAÇÃO, UM EMPREGO DO TEMPO, MAS NÃO UM ESTUDO DE SI MESMAS. NÃO É O REMÉDIO QUE É INEFICAZ, NESTE CASO, MAS A MANEIRA DE APLICÁ-LO.

VULTOS IMPORTANTES NO ESPIRITISMO

Biografia

Léon Denis

(1 de janeiro de 1846 a 12 de março de 1927)

Léon Denis merece uma referência especial dentro dos grandes apóstolos do espiritismo como um grande continuador e defensor da obra de Kardec. Teve uma vida repleta de lutas e sacrifícios desde a mais tenra idade até à sua desencarnação.

Nunca lhe faltou, no entanto, o auxílio e a proteção para o desenvolvimento da sua missão.



Autodidata, com qualidades excelentes e trabalhador infatigável, com apenas 18 anos, numa das suas muitas visitas às livrarias deparou-se com um livro que pelo título lhe chamou a atenção, era "O Livro dos Espíritos" que viria mudar a sua vida. São suas estas palavras: "Nele encontrei a solução clara, completa, lógica, acerca do problema universal. A minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou a minha indiferença e as minhas dúvidas". A partir desse dia, tocado pelas luzes do Consolador Prometido jamais descansou em prol da divulgação e aprofundamento dos problemas à luz da Doutrina e do seu tríplice aspeto: Ciência, Filosofia e Religião.

Em 1880, pelas cidades e vilas que percorria, por força dos seus afazeres, Denis pronunciava conferências e fundava círculos e bibliotecas populares. É incalculável o número de conferências por ele proferidas em França, no propósito de propagar a Liga de Ensino, fundada por Jean Macé, cujo objetivo era o desenvolvimento da instrução pública. A sua oratória era encantadora e convincente fruto de uma dedicação e vivência absoluta da doutrina.

A dois de novembro de 1882, então com 36 anos, ocorreu um acontecimento de fundamental importância e que lhe definiria a dureza e excelência da sua missão: a manifestação do espírito Jerónimo de Praga, o seu tutor espiritual que disse-lhe: "Meu filho, vai pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar".

E como Léon Denis perquirisse se o seu estado de saúde o permitiria estar à altura da tarefa, recebeu como resposta: “Coragem, a recompensa será mais bela.”

Em 1885, escreveu o trabalho "O Porquê da Vida", em que explica com sentimento, nitidez e simplicidade o que é o Espiritismo.

A saúde periclitante de Denis foi uma companheira silenciosa a que ele jamais cedeu, mantendo-se sempre resignado e confiante apesar da perda quase total da sua visão. Tinha uma personalidade sensata e contagiante, uma capacidade enorme de trabalho e dedicação aos seus ideais. Jamais deixou de escrever, falar, propagar e exemplificar aquilo que ensinava.

No dia 12 de abril de 1927, às 9 horas da manhã, o seu espírito iluminado partia para as regiões sublimadas da espiritualidade, após ter-se convertido em verdadeira bandeira dos ideais espíritas. Era o fim da jornada terrena. O mundo com ele e através dele ficara mais claro, de mais fácil interpretação e sobretudo, a esperança, o otimismo, a paz já não pareciam tão distantes quanto se fazia crer antes da sua missão.

A sua bibliografia é bastante vasta, da qual mencionamos apenas alguns títulos: Cristianismo e Espiritismo; Depois da Morte; Espíritos e Médiuns; Joana D’Arc, Médiun; No Invisível; O Além e a Sobrevivência do Ser; O Espiritismo e o Clero Católico; O Espiritismo na Arte; O Gênio Céltico e o Mundo Invisível; O Grande Enigma; O Mundo Invisível e a Guerra; O Problema do Ser, do Destino e da Dor; O Progresso; Provas Experimentais da Sobrevivência; Socialismo e Espiritismo.

Bibliografia:

Lucena, Antonio de Souza e Godoy, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. FEESP, 1997.

Soares, Sylvio de Brito. Páginas de Léon Denis. FEB, 1961.

Sandra Leal



E a quem melhor despertar, senão às crianças?

Os evangelhos de Jesus, que nos chegaram através dos relatos escritos dos seus discípulos e da tradição apostólica, constituem uma síntese das conquistas espirituais da Humanidade em toda a sua evolução, até ao momento histórico do advento do monoteísmo, como uma realidade social. Mas a essa síntese temos de acrescentar a visão profética de Jesus que, a partir, das conquistas já realizadas abriu novas perspectivas para o futuro humano. Os Seus ensinamentos não se limitam a uma repetição do passado.

Como em todos os processos históricos, culturais e espirituais, as novas gerações reelaboram a experiência passada (...). Jesus procedeu a essa reelaboração num plano superior, o da consciência iluminada pela visão espiritual. (...) Vemos que as reelaborações coletivas, sempre dirigidas por um mestre ou líder, (...) se concretizam em novas mundividências (...). Essas mundividências (conceções gerais do mundo e da vida) englobam as conquistas válidas do passado e as visões proféticas do futuro. (...) As experiências do passado concretizam-se ou condensam-se nas obras de uma civilização e podem ser depois despertadas por civilizações futuras, como no caso do Renascimento, onde vemos a cultura greco-romana renascer das suas próprias cinzas, ao impacto da cultura nascente da Europa, nos fins da Idade Média.

A cultura humana - que abrange todas as áreas do Conhecimento e, portanto, também a religiosa - é um imenso esforço coletivo de gerações e épocas, de civilizações e culturas encadeadas e solidárias através do tempo.

A sua transmissão efetua-se pela educação, mas a educação não é um simples fio transmissor ou objeto passivo, e sim, uma espécie de caldeirão em que fervem as ideias (...). É nesse caldeirão que temos de ser inevitavelmente mergulhados, desde que nascemos e até mesmo antes do nascimento, para sermos devidamente cozidos à moda do século. Se formos deixados fora dele não recebemos os ingredientes da cultura e nem os estímulos necessários ao despertar das nossas forças latentes, na linha das experiências adquiridas. Sem o processo da educação (...), não despertaremos para a nova orientação que devemos seguir na nova encarnação, na nova experiência existencial. Sem o impacto da educação, a cultura do passado não renascerá em nós, proporcionando um novo desenvolvimento.

Dessa maneira, negar às crianças o direito à educação cristã, através da evangelização, seria sonegar-lhes o quinhão que lhes cabe na herança cultural. As pesquisas sobre a educação primitiva, básica para a compreensão de toda a problemática educacional, mostram de sobejo que mesmo nas tribos selvagens a iniciação nos costumes, nos rituais, nas crenças e nas tradições da nação processam-se com regularidade, dentro de uma sistemática apropriada. Pois, o direito de escolha, de opção, do exercício do livre-arbítrio individual, pressupõe inevitavelmente o direito de aquisição dos elementos necessários ao julgamento.

A educação não é um ato de imposição, de violação de consciência, mas um ato de doação. O educador oferece ao educando os elementos de que ele necessita para se integrar no meio cultural e poder experimentar, por si mesmo, os valores vigentes, rejeitando-os, aceitando-os ou reformulando-os, mais tarde, quando amadurecer para isso. Já dizia o Eclesiastes: Deus fez tempo para tudo. E o povo repete: Tudo tem o seu tempo.

Extraído de J.Herculano Pires - "Pedagogia Espírita"

A equipa do DIJ



Para terminar...

Espitirinhas



Espitirinhas



...um pouco de humor



Atividades Doutrinárias no CEPC



XXX JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

Domingo, 30 de Maio de 2021

"160 anos de O Livro dos Médiuns"

Programa

10:00H - Abertura - Rui Carvalho
10:10H - Introdução Histórica e Parte I de O Livro dos Médiuns - Paulo Leal
10:50H - O Livro dos Médiuns, Cap. XX - Antero Ricardo
11:40H - Abertura para questões

11:50H - Intervalo

12:00H - O Livro dos Médiuns, Cap. XXIV - João Luiz Baptista
12:40H - Abertura para questões
12:55H - Encerramento

Acesso:

Sala ZOOM | ID: 836 2031 7803 | Senha: 000744



Seminário Online

Atendimento Pessoal na Casa Espírita

Antero Ricardo

20 junho 2021 | 10h-13h

Plataforma ZOOM:

- ID: 836 2031 7803
- Senha: 000 744

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE
Rua Presidente de Arriaga, 124, Lisboa
Tel: +351 21 397 52 19 | geral.cepc@gmail.com | www.ceperdaocaridade.pt

Horários

Segunda-feira

21h00 às 21h30 - Atividade Privada

Terça-feira

19h30 às 20h45 - Curso do Evangelho

Segundo o Espiritismo*

21h00 às 22h30 - Atividade Privada

Quarta-Feira

19h30 às 21h00 - Curso Básico de

Espiritismo*

Quinta-Feira

18h30 às 20h00 - Atividade Privada

19h00 às 20h - Curso de Educação da
Mediunidade I*

20h30 às 21h30 - Curso de Educação da
Mediunidade II*

20h30 às 22h00 - Atividade Privada

Sexta-Feira

17h00 às 19h00 - Atendimento Pessoal
(Marcação)

21h00 às 22h00 - Evangelho e Vibrações

Sábado

10h00 às 12h00 - DIJ - Departamento
Infanto-Juvenil*

14h30 às 15h30 - Atendimento Pessoal
(Marcação)

16h00 às 17h00 - Palestra Pública

18h00 às 19h30 - Estudo Aberto da
Codificação Espírita

* Grupos e formação doutrinária sujeitos
a pré-inscrição

Consulte:

www.ceperdaoecaridade.pt